

Brasiliense no RG...

Ricardo Penna/Divulgação

No ar, respectivamente, em *Elas por elas* e *Fuzuê*, os atores Mateus Solano e Juliano Cazarré comentam a relação com a capital federal

POR PATRICK SELVATTI

Por ser a sede da capital administrativa e política do país, Brasília tem uma característica ímpar. Ao longo desses quase 64 anos, muita gente de fora passou por aqui, fixando residência temporária ou permanente. Dessa forma, existem muitos brasilienses que nasceram durante a passagem dos pais e outros que são naturais de outras localidades, mas escolheram o Distrito Federal como lar.

Mateus Solano faz parte do primeiro grupo. Filho de um diplomata que atuou em Brasília, veio ao mundo em março de 1981, na nova capital da República, mas passou por outras localidades, como Washington e Lisboa, antes de fixar residência no Rio de Janeiro. “Costumo dizer que sou filho pródigo de Brasília”, brincou o ator, que está no ar na novela *Elas por elas*, da Globo, em entrevista à Revista.

Dono de uma carreira bem-sucedida, que começou há quase 20 anos, quando interpretou Stuart Angel no documentário-drama *Linha direta*, Mateus conta que sua jornada é repleta de diferentes personagens, nos quais tem a possibilidade de exercitar suas ferramentas e fazer o que escolheu para a vida. Ele já foi cunhado de JK na série de 2006 gravada na capital; o produtor musical Ronaldo Bôscoli na minissérie sobre Maysa (2009); gêmeos idênticos em *Viver a vida* (2009); um cientista aloprado em *Morde & assopra* (2011); e até encarnou o emblemático Zé Bonitinho em várias temporadas da *Nova Escolinha do Professor Raimundo* — tudo na Globo.

Nessas duas décadas, porém, esse é o primeiro folhetim das seis. Para Solano, tem sido “muito gostoso” fazer novela nesse horário. “Depois de assistirmos ao primeiro capítulo, ao voltar para casa, fiquei impressionado que ainda eram 20h”, diverte-se o intérprete de Jonas, que está no centro do triângulo amoroso entre Adriana (Thalita Carauta) e Helena (Isabel Teixeira).

Não dá para conversar com Mateus Solano sem falar de Félix, o icônico personagem de *Amor à vida* (2013), sempre lembrado pelo carisma junto ao público. O antagonista da novela de Walcyr Carrasco teve atitudes horrendas, como jogar a sobrinha recém-nascida na lata de lixo, mas experimentou uma curva de redenção ao longo da trama, tornando-se um dos queridinhos da audiência. Para o ator, é possível um ser humano que teve atitudes tão cruéis se redimir. “Como seres humanos, temos a capacidade de refletir. E creio que este é nosso maior dever na vida: estamos sempre dispostos a mudar”, defende.

O pai de Flora e Benjamin acredita, porém, que a transformação depende muito dos outros. “Numa época de cancelamento e de polarização, fica difícil entender que as pessoas podem mudar para melhor. Como artista, através dos projetos que escolho fazer, tenho, sim, essa intenção de mostrar que o ser humano é um animal capaz de mudar e evoluir para melhor”, conclui Mateus, que é casado desde 2008 com a também atriz Paula Braun.